

SEMANA DOS SEMINÁRIOS

Irmãos e irmãs, Entre os dias 2 e 9 de novembro, somos convidados a viver intensamente a Semana de Oração pelos Seminários. Este ano, o tema é directo e interpelante: "Precisamos de Ti".

O Seminário de Santa Joana Princesa – Diocese de Aveiro conta neste momento com cinco seminaristas maiores e um colaborador pastoral em estágio.

No Seminário Maior de Nossa Senhora da Conceição do Porto, na Etapa Propedêutica, encontram-se a frequentar dois seminaristas da Diocese de Aveiro:

Diogo Magueta - Paróquia de Nossa Senhora da Encarnação da Gafanha da Encarnação, Arciprestado de Ilhavo

Ender Alfredo - Paróquia de São Miguel de Vilarinho do Bairro, Arciprestado de Anadia

No Seminário Maior de Cristo Rei dos Olivais, na Etapa Discipular, encontra-se a frequentar um seminarista da Diocese de Aveiro, o primeiro ano:

João Patrão - Paróquia de Nossa Senhora da Glória, Arciprestado de Aveiro

Neste mesmo seminário, na Etapa Configuradora, encontram-se a frequentar dois seminaristas da Diocese de Aveiro, o quinto ano:

João Rendeiro - Paróquia de S. Pedro de Pardilhó, Arciprestado de Estarreja-Murtosa.

Guilherme Reis - Paróquia da Sagrada Família da Praia da Barra, Arciprestado de Ilhavo

Nas Paróquias de São Vicente da Branca e de São Tiago da Ribeira de Fráguas, no Arciprestado de Albergaria-a-velha, sendo também Diretor Adjunto da Pastoral das Vocações, na Etapa Pastoral, encontra-se o **Diacono Rafael Oliveira**.

A imagem do Papa Leão XIV, com o dedo indicador apontado, não nos deixa indiferentes. É um apelo pessoal que chega a cada um de nós: aos jovens que procuram o seu caminho, aos

seminaristas em discernimento, às famílias que podem oferecer um filho ao serviço de Deus, e a toda a comunidade que sustenta com a oração e o testemunho.

A Igreja precisa. Os nossos Seminários precisam. Jesus precisa de nós e de Ti.

Não se trata de colmatar faltas, mas de reconhecer que cada pessoa tem dons e talentos únicos para servir como pastor do rebanho de Cristo. Há tantas ovelhas dispersas, tristes e abandonadas que aguardam por pastores que as conduzam, defendam e alimentem.

Nesta semana, somos convidados a rezar pelas vocações sacerdotais, pelos nossos seminaristas, pelos pré-seminaristas, pelas equipas formadoras, pelos seminários que nos acolhem, pelos colaboradores, pelos benfeitores, e por todos aqueles que o Senhor está a chamar, mas que ainda não ouviram claramente o Seu convite.

Oração
Senhor Jesus, precisamos de Ti.

Como Tu precisas de nós, também nós precisamos de Ti.

Precisamos do teu amor, da tua coragem, do teu perdão, da tua entrega, da tua presença e do teu Espírito.

Senhor Jesus, precisamos de Ti para termos sacerdotes.

Não nos abandones.

Que Tu e nós sejamos um só.

Que a Igreja seja conduzida por Ti, o Bom Pastor,

e que das ovelhas do teu rebanho surjam pastores-sacerdotes que sempre precisam de Ti.

Contamos Contigo e com o conforto de tua Mãe, Maria, que é nossa Mãe. Amen.

Que a intercessão de Nossa Senhora, Mãe da Igreja e dos sacerdotes, e Santa Joana, nossa padroeira, nos acompanhe nesta oração comum.

Unidos em Cristo,

P. Pedro Barros, reitor.

TODOS OS SANTOS E FIÉIS DEFUNTOS

A celebração destes dois dias do princípio de Novembro, respetivamente o dia 1 e 2 deste mês, levou a que frequentemente se imagine que se trata de uma única celebração em dois dias consecutivos. No entanto, não é assim, embora cada um destes dois dias tenha muito de comum, que é a celebração do mistério da vida para além da morte e a esperança de nela tomarmos parte, como membros do mesmo e único Corpo de Cristo.

Os Santos sempre foram celebrados desde o princípio do Cristianismo, particularmente os Mártires. As Igrejas do Oriente foram as primeiras (século IV) a promover uma celebração conjunta de todos os Santos. No Ocidente, foi o Papa Bonifácio IV a introduzir uma celebração semelhante em 13 de Maio de 610, quando dedicou à santíssima Virgem e a todos os mártires o Panteão de Roma, dedicação essa que passou a ser comemorada todos os anos.

Na solenidade de todos os Santos, a Igreja propõe-se esta visão da glória, às portas do inverno, para que, com o cair das folhas das árvores e o apagar-se gradual da luz do dia, não esmoreça nos seus filhos a esperança da vida e da vida plena em Deus, onde os Santos são para nós ainda peregrinos na Terra, um estímulo e um contínuo convite a que desejemos, para além da morte, a vida eterna em Deus.

O dia de Todos os Santos é, por isso, um dia de festa que não deve ser ofuscada pela celebração do dia que se lhe segue. A comemoração de todos os Fiéis Defuntos nasceu, no entanto, em ligação e a celebração do dia anterior, e muito naturalmente, pois que também nela se celebra a vida para além da morte, na esperança da ressurreição do último dia.

O dia chama-se Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos, depois de Todos os Santos, todos os que partiram deste mundo, marcados com o sinal da fé e

esperam ainda a purificação total para poderem chegar à visão de Deus.

O nome tradicional para falar dos que partiram é Defuntos - palavra que significa os que deixaram a sua "função", a sua atividade terrena e que não devem ser chamados "Finados", palavra de sabor pagão, que significaria os que chegaram ao fim de tudo quanto é vida, onde não haveria lugar para "a vida do mundo que há-de vir", como professamos no Credo.

A sucessão dos dois dias litúrgicos insinua esta íntima ligação dos dois cultos: a Igreja pretende abraçar todos os cristãos que já concluíram a sua peregrinação terrena, a cumprir por aqueles nos quais já se cumpriu integralmente o mistério pascal com o triunfo da ressurreição de Jesus Cristo.

INDULGÊNCIA PLENÁRIA PELOS DEFUNTOS

A indulgência plenária é a remissão completa da pena temporal devida ao pecado, o que significa que, após o perdão na confissão, o fiel é liberto de toda a pena temporal que teria de cumprir. A indulgência, na sequência da celebração da Penitência (confissão/reconciliação) remove as consequências temporais do pecado.

De 1 a 8 de novembro, a Igreja Católica concede indulgência plenária diária aplicável apenas às almas do Purgatório. Para a celebrar, é necessário cumprir quatro condições: confissão sacramental (uma vez para todos os dias); comunhão eucarística, dentro ou fora da Missa, no dia ou dias em que se quer receber a indulgência; oração pelas intenções do Santo Padre; e visita a um cemitério ou uma igreja e aí rezar pelos defuntos (nomeadamente a oração do Pai Nosso e a recitação do Credo); e estar em estado de graça e de arrependimento, sem nenhum afeto ao pecado.

Esta é uma forma solidária de vivermos a nossa comunhão com aqueles que já partiram e precisam da nossa comunhão na oração e na santidade de vida.

COMUNIDADES PASTORAIS



«Embora a paróquia não seja a única instituição evangelizadora, se for capaz de se reformar e adaptar continuamente, continuará a ser a mesma Igreja que vive entre as casas dos seus filhos. Isto pressupõe que esteja realmente em contacto com as casas e com a vida da aldeia, da vila e da cidade, e não se torne uma estrutura separada das pessoas. Devemos reconhecer que o apelo à revisão e renovação das paróquias ainda não deu frutos suficientes, para que estas sejam lugares de comunhão e participação vivas, e sejam completamente orientadas para a missão. A nossa diocese de Aveiro tem como propósito, no plano pastoral para o triénio (2024-2027), criar e implementar as comunidades pastorais como resposta às urgências e desafios do tempo presente, às solicitações e propostas do povo santo e fiel de Deus. Por comunidade pastoral entendemos uma comunidade de fiéis, configurada como agrupamento de paróquias confinantes que, conservando a sua identidade, estão chamadas a formar uma comunidade viva e orgânica, centrada em Jesus Cristo, com critérios pastorais e sinodal; a comunidade pastoral está confiada a um ou mais presbíteros, com a participação ativa e corresponsável de fiéis leigos, diáconos permanentes e religiosos, por mandato do bispo diocesano. Ela tem como finalidade formar comunidades cristãs vivas, fraternas e orgânicas que permitam desenvolver as atividades apostólicas próprias de uma pastoral de evangelização em favor do Povo de Deus

favorecendo promovendo a participação e a corresponsabilidade de todos os seus membros.

O documento final do Sínodo de 2024 – Para uma Igreja sinodal: comunhão, participação, missão – afirmou que "a sinodalidade é o caminhar juntos dos cristãos com Cristo e para o Reino de Deus, em união com toda a humanidade; orientada para a missão, implica o encontro em assembleia nos diversos níveis da vida eclesial, a escuta recíproca, o diálogo, o discernimento comunitário, a formação de consensos como expressão da presença de Cristo no Espírito e a tomada de uma decisão em corresponsabilidade diferenciada. Nesta linha, compreendemos melhor o que significa que a sinodalidade é dimensão constitutiva da Igreja" (DF 28).»

Da Carta Pastoral de D. António Moiteiro, Bispo de Aveiro, para o Ano Pastoral 2025/26

DIA PAROQUIAL DO DOENTE E IDOSO

O Grupo de Visitadores de Doentes da nossa paróquia está a organizar um dia diferente para os idosos e doentes na nossa Comunidade, no dia 16 de Novembro de 2025.

Às 11 horas, celebraremos a Eucaristia dominical, na nossa Igreja Matriz, depois da qual, seguiremos em direção ao Centro Social e Paroquial de Cacia, onde será servido o almoço.

Naturalmente que será necessário fazer uma inscrição previa, para que possa ser preparada toda a logística. Estarão disponíveis fichas de inscrição na igreja matriz e em todas as capelas da paróquia. Podem também inscrever-se através do telemóvel nº 913 790 465, ou junto de qualquer elemento do Grupo Paroquial de Visitadores de Doentes.

À tarde haverá uma surpresa preparada para todos

Comunidade, no dia 16 de Novembro de 2025.

Às 11 horas, celebraremos a Eucaristia dominical, na nossa Igreja Matriz, depois da qual, seguiremos em direção ao Centro Social e Paroquial de Cacia, onde será servido o almoço.

Naturalmente que será necessário fazer uma inscrição previa, para que possa ser preparada toda a logística. Estarão disponíveis fichas de inscrição na igreja matriz e em todas as capelas da paróquia. Podem também inscrever-se através do telemóvel nº 913 790 465, ou junto de qualquer elemento do Grupo Paroquial de Visitadores de Doentes.

À tarde haverá uma surpresa preparada para todos

agenda

02/ Novembro – Domingo – COMEMORAÇÃO DE TODOS OS FIÉIS DEFUNTOS

09:30 – Oração de Laudes, na igreja matriz

10:30 – Procissão ao Cemitério e Eucaristia

18:00 – Oração de Vésperas, na igreja matriz

03/ Novembro – Segunda-feira

19:00 – Eucaristia, S. António de Vilarinho

21:00 – Catequeses do Caminho Neo-catecumenal, salão paroquial

21:30 – Reunião de Comissões de Festas para o Ano 2026, salão paroquial

04/ Novembro – Terça-feira – S. Carlos Borromeu, Bispo – MO

21:00 – Oficina de Oração e Vida, salão paroquial

21:00 – Reunião da Direção do Agrupamento 779

05/ Novembro – Quarta-feira

19:00 – Eucaristia, S. António do Rego

21:00 – Reunião de Zeladores do Templo, salão paroquial

06/ Novembro – Quinta-feira – S. Nuno de Santa Maria, Religioso – MO

17:30 – Adoração Eucarística, S. Bartolomeu

18:20 – Vésperas e Bênção do Santíssimo

19:00 – Eucaristia, S. Bartolomeu

21:00 – Catequeses do Caminho Neo-catecumenal, salão paroquial

21:15 – Reunião do Conselho Pastoral, salão paroquial

07/ Novembro – Sexta-feira – COMEMORAÇÃO DE TODOS OS FIÉIS DEFUNTOS DA PARÓQUIA

19:00 – Eucaristia com Vésperas de Defuntos, igreja matriz

08/ Novembro – Sábado

10:00 – Formação de acólitos

15:00 – Celebração da Penitência, igreja matriz

17:30 – Eucaristia Dominical*, Mãe da Igreja

19:00 – Eucaristia Dominical*, igreja matriz

09/ Novembro – DOMINGO XXXII DO TEMPO COMUM – DEDICAÇÃO DA BASÍLICA DE LATRÃO – Festa

09:00 – Eucaristia Dominical*, S. Simão

11:00 – Eucaristia Dominical* e nomeação das Comissões de Festas para o Ano 2026, igreja matriz

*O ofertório das Celebrações da Eucaristia do próximo Domingo destina-se à formação dos nossos seminaristas.